

## A Universidade de Berlim

Na tranquila sala do professor Joseph Rockenbach, as paredes eram revestidas por prateleiras de madeira maciça, abarrotadas de livros e objetos históricos. A luz suave dos abajures destacava a riqueza de detalhes de artefatos antigos e mapas empoeirados. O professor, com sua pele alva e baixa estatura, mas imponente, dedicava-se à correção minuciosa dos trabalhos sobre “Rituais Agrícolas dos Celtas”. Seus cabelos pretos, já tingidos de grisalho, conferiam-lhe uma aura de sabedoria adquirida ao longo dos anos.

Atrás da escrivaninha abarrotada de papéis, o professor Rockenbach mergulhava nas anotações dos alunos com uma expressão concentrada. Seus óculos de aro fino realçavam os olhos atentos que percorriam cada linha escrita pelos estudantes. Na sala, o aroma suave de velhos livros e o crepitar de uma lareira nas tardes mais frias proporcionavam um ambiente acolhedor e repleto de conhecimento acumulado.

Da janela, era possível vislumbrar o tranquilo jardim da Universidade de Berlim, com suas árvores majestosas e bancos de pedra convidativos. O professor ocasionalmente desviava o olhar dos papéis para contemplar a serenidade do cenário lá fora, antes de retornar à sua tarefa.

Enquanto se dedicava à leitura dos trabalhos, a porta da sala se entreabriu, interrompendo momentaneamente o silêncio. O professor ergueu os olhos sobre os óculos, encarando o rapaz que agora se apresentava à entrada. Noah Schwartz, com seus cabelos louros despenteados, pele bem clara e astutos olhos verdes, exibiu roupas pretas que contrastavam com a atmosfera mais formal da sala. Sua mochila, cheia de livros, indicava seu comprometimento com os estudos.

– Pode entrar – convidou o professor, interrompendo sua tarefa para receber o aluno.

O jovem se aproximou com uma expressão determinada.

– Sr. Rockenbach, eu gostaria de me candidatar para acompanhá-lo na expedição do próximo final de semana.

O professor, agora olhando sobre os óculos, examinou aquele rosto jovem e saudável.

– Está ciente de que essa expedição não será um piquenique no Tiergarten, senhor Schwartz? Terá que me acompanhar em terreno íngreme e pedregoso, e deverá tomar notas de tudo que eu disser. Pode ser que acampemos por lá.

Noah, sem hesitar, respondeu:

– Sim, professor. Só de estar lá, naquelas ruínas antigas, cheias de histórias escondidas, podendo anotar tudo, será um privilégio. Se me escolher, prometo ser o melhor assistente que o senhor terá. Não deixarei passar nada.

O professor Rockenbach, depois de uma breve pausa, concordou:

– Está bem. Amanhã passarei nas salas para avisar quem será o selecionado. Boa sorte, senhor Schwartz. - disse isso mesmo sabendo que Noah era o único primeiranista disposto a perder seu final de semana, para visitar as ruínas de um velho monastério.

\*\*\*